



VOLUME 16, NÚMERO 2
Julho- Dezembro 2020

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA CULTURA DIGITAL: AÇÕES DOCENTES COM AS
TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA CATARINA**

**PHYSICAL EDUCATION IN THE DIGITAL CULTURE: TEACHING ACTIONS
WITH DIGITAL TECHNOLOGIES IN PUBLIC SCHOOLS OF SANTA CATARINA**

**EDUCACIÓN FÍSICA EN LA CULTURA DIGITAL: ACCIONES DE ENSEÑANZA
CON TECNOLOGÍAS DIGITALES EN ESCUELAS PÚBLICAS DE SANTA
CATARINA**

Juliano Silveira¹; Giovani Di Lorenzi Pires²

1: Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Rede municipal de ensino de Florianópolis

2: Doutor em Educação Física pela UNICAMP. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina

Correspondência para: juliano_silveira@yahoo.com.br

Submetido em: 21 de março de 2020

Primeiro resultado: 20 de maio de 2020

Decisão definitiva: 01 de agosto de 2020

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender as repercussões de um curso de formação de professores que aborda a educação na cultura digital sobre a prática pedagógica de seus participantes. Os dados produzidos para este estudo de caso de caráter qualitativo são oriundos de entrevistas semiestruturadas realizadas com 10 professores de Educação Física. Os resultados apontam que os docentes desenvolveram diversas atividades com as tecnologias

em suas aulas após a experiência do curso, numa perspectiva de inovação didática. O que indica a necessidade de ações contínuas no âmbito da formação continuada, na perspectiva de uma educação na cultura digital.

Palavras-chave: Educação Física; Formação de Professores; Cultura Digital

ABSTRACT

This article aims to understand the repercussions of a teacher training course that addresses education in digital culture on the pedagogical practice of its participants. The data produced for this qualitative case study come from semi-structured interviews conducted with 10 Physical Education teachers. The results show that the teachers developed several activities with technologies in their classes after the course experience, in a perspective of didactic innovation. This indicates the need for continuous actions in the context of continuing education, in the perspective of education in digital culture.

Keywords: Physical Education; Teacher training; Digital Culture

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender las repercusiones de un curso de formación docente que aborda la educación en cultura digital en la práctica pedagógica de sus participantes. Los datos producidos para este estudio de caso cualitativo provienen de entrevistas semiestructuradas realizadas con 10 maestros de educación física. Los resultados muestran que los maestros desarrollaron varias actividades con tecnologías en sus clases después de la experiencia del curso, en una perspectiva de innovación didáctica. Esto indica la necesidad de acciones continuas en el contexto de la educación continua, en la perspectiva de la educación en cultura digital.

Palabras clave: educación física; Formación de profesores; Cultura digital

INTRODUÇÃO

É possível afirmar que a vida cotidiana neste início de século XXI tem sido diretamente influenciada por uma dinâmica cultural na qual as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) se destacam como meios que alteram significativamente nossas ações nas mais diferentes esferas (RÜDIGER, 2011; RAMOS *et al*, 2013). Essa influência tende a ser mais perceptível entre as novas gerações, uma vez que essas se encontram inseridas em uma cultura na qual as citadas tecnologias e as ações possibilitadas pela conexão em rede constituem-se no modo predominante de acessar informações, comunicar-se, entreter-se, etc (BUCKINGHAM, 2012).

Por isso, nos últimos anos, a educação escolar tem sido pressionada e se reformular do ponto de vista teórico e metodológico em face à essa nova dinâmica cultural, tendo reflexos,

consequentemente, sobre a própria formação docente no âmbito das licenciaturas e também da formação continuada (BIANCHI, 2014).

Nessa perspectiva, a Educação Física escolar também parece ter que dar conta de adequar-se, implicando em reformulações no que tange às suas práticas pedagógicas, levando em consideração as possibilidades oferecidas pelas TDIC. Principalmente se levarmos em consideração que as representações sociais referentes às práticas corporais das quais esse componente curricular se ocupa, são em grande parte produzidas e compartilhadas no espaço-tempo social em que se configura uma cultura digital (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBOA, 2012).

Em face a tal demanda, pode-se dizer que, dentre as ações voltadas para a qualificação da ação docente com as tecnologias, a criação e oferta do curso de especialização Educação na Cultura Digital¹ constituiu-se numa experiência formativa de sucesso². Esse curso foi destinado à formação continuada de professores de escolas públicas catarinenses, responsáveis pelos diferentes componentes curriculares, por meio da modalidade de ensino a distância. Devido ao seu caráter multidisciplinar, a proposta de formação estruturou-se por meio de núcleos de estudos ligados às especificidades didático-pedagógicas dos diferentes componentes curriculares, denominados núcleos específicos (NE). E dentre esses, foi oferecido um Núcleo específico de Educação Física e TDIC (NEEF), sendo que sua produção e oferta ficou a cargo do LaboMídia/UFSC³ (PIRES *et al*, 2017).

Tomando como base a importância das ações formativas desenvolvidas ao longo do NEEF e suas repercussões na prática pedagógica dos docentes, pensando especificamente nas formas de apropriação das TDIC por parte dos professores de Educação Física que cursaram o citado núcleo, acreditamos que tais práticas de Educação Física mediadas pelas TDIC podem servir de referência para a ação docente em nossa área. Dessa maneira, o objetivo do presente artigo é compreender como a experiência de cursar a especialização, sobretudo, no que diz respeito às suas reflexões sobre a integração das TDIC nas aulas de Educação Física escolar, implicou em reflexos sobre a prática pedagógica dos professores/cursistas.

1 O curso foi ofertado em caráter piloto pelo Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina e foi destinada para professores de escolas públicas de Santa Catarina entre os anos de 2014 e 2016.

2 Para mais informações sobre o curso, acessar: <http://educacaonaculturadigital.mec.gov.br> e <http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br>

³ O Laboratório e Observatório da Mídia esportiva (LaboMídia) do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina possui representatividade no cenário nacional da área de Educação Física em relação aos estudos sobre mídias, tecnologias e Mídia-Educação Física, fruto de uma proposta de trabalho coletivo construída ao longo dos últimos 17 anos, com ações visando introduzir a cultura midiática na formação acadêmica no âmbito da pesquisa, ensino e extensão em Educação Física.

METODOLOGIA⁴

Este artigo é oriundo de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, que adota como objeto a oferta-piloto do Núcleo Específico Educação Física e TDIC no âmbito do curso de Especialização em educação na cultura digital. De acordo com Molina (2010, p.102), “o estudo de caso qualitativo pode ser definido como um processo que tenta descrever algo em termos complexos e compreensivos, que se desenvolve durante um período de tempo”. Proporciona, assim, a descrição com base no exame de um fenômeno específico.

Para a produção dos dados que compõem este artigo nos valem de entrevistas de caráter semiestruturado realizadas logo após o término do Curso de Especialização⁵. Esta técnica permite ao pesquisador uma maior flexibilidade na articulação do diálogo com os entrevistados, possibilitando que questões oriundas das informações repassadas pelos mesmos, não previstas no roteiro de entrevista, mas ainda assim ligadas ao objeto investigado, possam ser contempladas e forneçam mais dados à pesquisa (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Com relação aos sujeitos participantes da pesquisa, trata-se de 10 professores e professoras de Educação Física/cursistas⁶ do NEEF que participaram de todas as etapas do Curso de Especialização e concluíram o curso, com a apresentação do respectivo TCC. Como os professores participantes da pesquisa eram oriundos de diferentes regiões de Santa Catarina, as entrevistas foram realizadas predominantemente a distância, via Skype, gravadas e transcritas para posterior análise.

Em se tratando da ferramenta metodológica adotada para a interpretação dos dados produzidos em campo, optamos pela análise de conteúdo. A função desta é a interpretação, isto é, atribuir significação às características captadas na coleta de dados, na perspectiva de se descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado (BARDIN, 2009).

No processo de exploração dos materiais selecionados para a análise foram estabelecidas categorias a partir da incidência de palavras-chave recorrentes que se constituíram em unidades de registro (BARDIN, 2009). Dentre as categorias estabelecidas obteve destaque “as repercussões do núcleo específico Educação Física e TDIC na prática

4 O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e aprovado sem restrições, com o número 57911816.9.0000.0121

5 O curso foi encerrado em agosto de 2016.

6 Os sujeitos participantes da pesquisa são identificados nos trechos de depoimentos como PC.

pedagógica”, que abarcou, dentre outros elementos as ações desenvolvidas pelos professores/cursistas com base na experiência do núcleo. Elementos esses que são contemplados nas discussões do presente artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os usos destacados pelos professores/cursistas em seus depoimentos destaca-se primeiramente um conjunto de práticas ligadas ao planejamento das aulas, a busca por conteúdos e atividades na *internet*, a produção de apresentações para abordar os conteúdos em sala de aula e também a realização de registros das intervenções.

Nessa perspectiva, de acordo com o professor/cursista 1:

Eu uso bastante para pesquisar conteúdos, para planejar as minhas aulas. E na internet tu encontra muita coisa. Tem que ter um cuidado com o que tu vais aplicar, porque nem tudo o que tem na internet funciona ou pode ser aplicado...depende da linha pedagógica que tu usas. Com as crianças, dentro de sala, dentro do meu planejamento eu uso, conforme eu havia falado...eles podem pesquisar, podem registrar, eles mesmos assistem (PCI)⁷.

Com base no depoimento acima, percebe-se o destaque para a utilização das TDIC em atividades referentes ao planejamento das aulas, principalmente por meio da busca por conteúdos e atividades. De fato, pesquisas recentes (ZANATTA, 2013; FERREIRA, 2015; RUBIO, 2017) têm demonstrado que o uso das TDIC para o planejamento das aulas parece ser uma tendência entre os docentes que buscam apropriar-se de tais ferramentas no cotidiano pedagógico, juntamente com práticas de “preparação de mídias que atendam a determinado conteúdo a ser explorado” (FERREIRA, 2015, p.83).

Nessa perspectiva, é enfatizada a disponibilidade na *internet* de modelos de atividades a serem desenvolvidos nas aulas dos diferentes componentes curriculares. Interessante notar a sua percepção de que não se trata de reproduzir os modelos de atividades, uma vez que podem ser planejados com base em diferentes perspectivas teórico-metodológicas, que não necessariamente representam as escolhas do docente que busca se apropriar delas. Nesse caso salienta-se que “o uso das tecnologias e da informação de maneira indiscriminada e não reflexiva pode causar equívocos conceituais e, até mesmo, de conteúdo” (VIEIRA, 2017, p.184), sobretudo pelo fato da *internet* congregar um espaço de produção de informações que, em alguns casos, parecem dispensar de coerência e certificação quanto à qualidade dos

⁷ Para facilitar a identificação, todos os trechos das entrevistas são destacados em itálico.

conteúdos. Por isso é necessário certa vigilância epistemológica e didático-pedagógica ao se adequar tais propostas às suas aulas.

No que tange às atividades desenvolvidas com os alunos, destaca a pesquisa de conteúdos na *internet*, o acesso à vídeos e também a realização de registros das aulas. Com relação ao acesso de conteúdos na rede, sua ação parece almejar a qualificação do trato com os conhecimentos inerentes ao componente curricular, haja vista a quantidade de textos, imagens e vídeos que fazem referência aos conteúdos abordados pela Educação Física escolar, e que podem ser acessados gratuitamente. Já sobre a prática do registro das aulas, tal ação pode ser concebida como meio para avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, assim como, para expor na escola as atividades que são realizadas pelo professor em suas aulas.

Com relação ao depoimento do professor/cursista 3, é afirmado que:

Em minha prática pedagógica, além de pesquisas durante o planejamento das aulas de Educação Física, busco “aproveitar” as mais diversas TDICs disponíveis na Escola, principalmente trabalhando os fundamentos básicos de cada modalidade esportiva, despertando o gosto pela prática de atividades esportivas, recreativas, da cooperação, da promoção da saúde nos alunos. Também a importância e os benefícios da atividade e do exercício físico e, do mesmo modo trabalhar a imagem corporal e cuidados com o próprio corpo (higiene, postura). Utilizo as TDICs, por exemplo, sempre que é necessário desenvolver um trabalho ou atividade de pesquisa teórica, onde a gente utiliza os computadores com acesso à internet no laboratório de informática da Escola. Utilizo também vídeos relacionados com o conteúdo trabalhado, áudios, TV, DVD, data show, câmera fotográfica, aparelho de som (PC3).

O professor/cursista entrevistado afirma que os usos das TDIC em sua prática pedagógica incluem atividades referentes ao planejamento, como busca de conteúdos e atividades na internet, além de inserções no trato pedagógico com os mais diferentes conteúdos da Educação Física escolar. Tal dado corrobora com a pesquisa de Rubio (2017), na qual as principais ações docentes com as TDIC em sala envolviam “a realização de pesquisas, a busca por conhecimento, informação e aumento do interesse dos alunos” (RUBIO, 2017, p.133).

Nessa perspectiva, afirma que as tecnologias assumem destaque em aulas nas quais são realizadas pesquisas com os alunos na *internet* utilizando os computadores disponíveis na escola, apresentando uma perspectiva de trato com o conhecimento que visa a sua apreensão por parte dos alunos almejando-se a incorporação de questões referentes ao esporte, saúde, corpo em sua vida pós-escolar. Também cita a utilização de vídeos e áudios, assim como os aparatos tecnológicos para sua reprodução, referentes aos conteúdos abordados nas aulas. As TDIC, nessa perspectiva, parecem contribuir para a prática pedagógica,

[...] aguçando o interesse dos estudantes, pois as tecnologias digitais usadas na prática docente, sobretudo no que corresponde à ilustração das aulas, possibilitada pela exploração de diferentes linguagens, traz dinamicidade e contribuem para tornar essa ilustração mais interessante e para melhorar a representação dos estudantes sobre o conhecimento, por consequência, qualificando sua compreensão (KAMIANECKY, 2017, p.131).

Ainda no que tange aos usos relacionados ao planejamento e intervenções, de acordo com o professor/cursista 5:

[...] eu faço com que eles leiam os conteúdos, as informações que eles encontram na rede. Então, a pesquisa, a elaboração do conhecimento, a organização do trabalho nas diversas formas digitais, né?! O ler, o áudio, o visual, é...eles também tem que estar pensando (PC5).

O professor entrevistado relata que as atividades com as TDIC em sua prática pedagógica incluem pesquisas sobre conteúdos variados pertinentes ao componente curricular na *internet*, enfatizando que, além de acessar os conteúdos, os alunos deveriam sistematizá-los e apresentá-los à turma utilizando os meios digitais – explorando uma dimensão criativa das TDIC no processo. Tal iniciativa se mostra interessante uma vez que vincula a produção de conteúdos à pesquisa e diálogo/reflexão sobre os achados na rede, rompendo com a lógica de busca em enciclopédias nos atuais moldes ctrl-c + ctrl-v. Vê-se, então, que o problema não é consultar os textos na *internet* e sim, deixar de aproveitá-los para fomentar discussões, debates e questionamentos em sala de aula (RUBIO, 2017).

Já em relação aos usos propostos pelo professor/cursista 6, são destacados os seguintes trechos de depoimentos:

[...]Então, como eu me organizei: procurando mais atividades que a gente faz lá na aula prática, aquilo que a gente pode estar utilizando na sala de informática ou nos celulares, tablets dos alunos e que jogos que a gente pode estar vendo, até para poder explicar melhor as regras, para a gente estar conhecendo melhor o esporte.[...] a gente faz pesquisa com a parte técnica, com a parte tática, então a gente utiliza as tecnologias para criar os slides, tanto em powerpoint quanto em prezi, que foi uma das coisas que eu aprendi graças ao núcleo específico. [...]Então eu acho que a gente vai devagarinho incluindo algumas coisas que não fazia antes...e pensando em melhorar a nossa prática (PC6).

Os usos das tecnologias incluem os processos inerentes ao planejamento das aulas, incluindo a busca por conteúdos e a produção de áudio/visuais acerca das temáticas desenvolvidas com os alunos das diferentes séries, como destacado na utilização do *powerpoint* e do *prezi*. Para o docente, as atividades desenvolvidas com as TDIC em suas

aulas incluem a pesquisa na *internet* referente aos diversos conteúdos que são abordados pela Educação Física escolar, com destaque para as modalidades esportivas, fazendo uso, por exemplo, de vídeos para ilustrar melhor os fundamentos técnicos e as características/regras de cada esporte, numa perspectiva de ampliação do seu repertório de vivências com o esporte no ambiente escolar. Com base nesses relatos, percebe-se que as TDIC,

[...] ainda são compreendidas como complementares ao trabalho do educador. Isso porque estão voltadas, principalmente, para auxiliar na aula expositiva e na ilustração dos conteúdos, tornando a aula e o conteúdo, por isso, mais atrativos, dinâmicos, interessantes e prazerosos, do ponto de vista dos educadores (KAMIANECKY, 2017, p.132).

Finalizando o conjunto de ações ligadas ao planejamento e intervenção com as TDIC, o professor/cursista 10 afirma que:

Eu utilizo dentro das minhas condições, o que eu mais uso é o meu celular, o que me ajuda nisso. Se eu preciso registrar uma foto, se eu preciso fazer um áudio...até mesmo para organizar as minhas aulas. E os computadores da escola, né?! Os próprios alunos têm os celulares deles e aí a gente faz uma troca, quando tem que fazer uma atividade, eu vejo qual recurso é melhor para usar, mas eu não deixo de usar. Eu acho legal e isso chama a atenção dos alunos, eles gostam de novidade e é uma forma de você ter os alunos contigo. E desenvolver a aula mais dinâmica, mais animada, porque eles ficam curiosos, querem saber e acaba enriquecendo o nosso trabalho (PC10).

Neste caso o professor/cursista entrevistado afirma que as práticas com as TDIC incluem os registros das atividades desenvolvidas, e também a organização de suas aulas, ou seja, os processos inerentes ao planejamento, que envolvem entre outras coisas, a avaliação das escolhas realizadas pelo docente, enfatizando os êxitos e limitações das propostas desenvolvidas. Possivelmente, quando se refere aos computadores disponíveis na escola, o docente parece pontuar atividades que envolvem a busca por conteúdos na *internet* referentes às temáticas abordadas em suas aulas. Como foi visto anteriormente, dentre as ações mais comuns com a integração das TDIC “os docentes apontam que utilizam as novas tecnologias para o preparo de aulas, [...] em atividades com os alunos na sala de aula, [...] para realização de pesquisa ou ainda em etapas de algum projeto” (FERREIRA, 2015, p.84).

Mesmo sem especificar as atividades que são desenvolvidas, afirma que não deixa de usar, principalmente os computadores da escola e as próprias tecnologias pertencentes aos alunos e justifica seus usos com base na compreensão de que as TDIC se constituem em uma novidade no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma dinâmica diferenciada

às aulas, tornando-as mais atrativas. Dessa maneira, verifica-se o entendimento do papel das TDIC na prática docente como um recurso de renovação didática, representando uma perspectiva mais atrativa aos alunos na atuação do professor, mesmo que pautada numa mesma lógica transmissiva de conteúdos, comumente criticada na literatura sobre tecnologia e educação. Por isso, pensar a educação no contexto da cultura digital implica compreender que,

A mudança principal a ser estabelecida na escola é em relação ao processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia não pode estar na escola para que as didáticas sejam reproduzidas, elas se fazem presentes como um desafio a promoção de novos modos de ensino e, conseqüentemente, novas possibilidades de aprender (OLIVEIRA, 2017, p.103).

Um segundo conjunto de depoimentos versa sobre usos diferenciados das TDIC nas aulas de Educação Física. Nessa perspectiva vê-se, por exemplo, os seguintes relatos:

Nas aulas de educação física, também utilizamos a rádio escolar, para gravar programas informativos sobre temas trabalhados...como a importância dos alongamentos, saúde e qualidade de vida...e, para divulgarmos dados obtidos através de atividades desenvolvidas em projetos interdisciplinares (PC3).

Percebe-se, com base em seu depoimento, um diferencial em sua atuação docente, representado pela produção de conteúdos inerentes ao seu componente curricular junto aos alunos, para a veiculação na rádio escolar. Ao pensarmos numa perspectiva educacional cidadã com base nos processos de construção e disseminação do conhecimento e da cultura, a rádio escolar pode constituir-se em uma importante possibilidade. A participação nos processos de negociação sobre os conteúdos a serem veiculados e a reflexão sobre o próprio processo de produção da programação radiofônica, aliando os interesses curriculares e comunitários (OROFINO, 2005), e a atuação como emissores e receptores desses conteúdos contribui para a formação crítica dos alunos. De acordo com Almeida (2015),

Uma rádio no espaço escolar, para usufruto de estudantes e professores, pode mobilizar processos de autoria onde os conteúdos elaborados e apresentados em formato radiofônico tornam-se conteúdos para usos em sala de aula que permitam o desenvolvimento de práticas pedagógicas que identificam aspectos internos da escola e da comunidade (ALMEIDA, 2015, p.70).

Ainda no que tange às práticas dignas de destaque nos relatos dos docentes entrevistados, o professor/cursista 5 afirma que:

Então, eu já fiz trabalhos com eles sobre áreas de lazer, sobre imagem corporal e as tecnologias digitais. Trabalhei com eles a questão do xadrez na lousa digital [...]. No lazer, eles tinham que ir no bairro, fotografar, filmar, verem em que condições se encontravam essas áreas de lazer, depois formular relatórios para apresentar para o prefeito, para ele tomar alguma providência...imagens de jogos e atividades em que eles tinham que avaliar os fundamentos, as regras...métodos de alongamentos.[...] fizemos atividade física na qual eles tinham que verificar a frequência cardíaca, utilizando um aplicativo digital também (PC5).

Percebe-se então que dentre os trabalhos desenvolvidos se incluem pesquisas sobre as áreas e equipamentos de lazer presentes na comunidade na qual a escola está inserida, problematizando assim a questão do direito social ao lazer e estimulando o protagonismo dos alunos na reivindicação por melhores espaços e equipamentos de lazer na comunidade.

Outras atividades desenvolvidas pelo docente incluíam a pesquisa e socialização de conhecimentos acerca do índice de massa corpórea e frequência cardíaca junto à comunidade com a utilização de aplicativos para smartphone, mais uma vez na perspectiva de se trabalhar os conteúdos para além dos muros da escola. Assim como relatado sobre os fundamentos técnicos do esporte, realizou um trabalho com rotinas de alongamentos, pautado na filmagem e análise de posturas. A abordagem de produtos da mídia, como a problematização acerca dos padrões de estética corporal propagados pelos meios de comunicação de massa também foi citado, demonstrando uma preocupação com o desenvolvimento de uma atitude crítica por parte dos alunos em relação à tais conteúdos. E, por último, destaca a utilização da lousa digital em processos de ensino e aprendizagem referentes ao xadrez. Cabe frisar que, dentre todos os docentes entrevistados, esta foi a única menção a uma proposta de ensino na Educação Física escolar utilizando a lousa digital. Tal dado parece representar a pouca utilização por parte dos docentes da área, que pode estar ligado a fatores como a ausência de habilidades tecnológicas, falta de planejamento, ou mesmo por não saber ao certo como tematizar os conteúdos referentes ao seu componente curricular através deste meio. É importante destacar que,

A utilização dos recursos da lousa digital proporciona uma mudança metodológica, oportunizando a adaptação das aulas para os alunos da atualidade [...] com o diferencial de possuir vários recursos que permitem a interação com o conteúdo abordado pelo professor. Com isso, criam-se novas possibilidades criativas tanto para o professor, como para o aluno. Assim, por meio da utilização dessa tecnologia, oportuniza-se a incorporação da linguagem audiovisual no processo de ensino e aprendizagem (NAKASHIMA; AMARAL, 2006, p.36-37).

Entretanto, ao levarmos em conta que mais do que uma adaptação à tecnologia, precisaríamos pensar em uma mudança de paradigmas em termos de currículo, de ensino e de

educação, visando uma escola coerente com a cultura digital, tal inovação da sala de aula pode apenas indicar que,

Muitos professores que antes usavam o quadro negro, o retroprojetor, hoje usam o projetor de Datashow, a tela do computador, da TV, e até, em algumas escolas, a lousa digital com a mesma lógica. Antes as pesquisas eram realizadas em bibliotecas escolares e municipais, em livros, enciclopédias e acervos impressos. Hoje a pesquisa é realizada na *internet*. Ou seja, o suporte mudou, mas as práticas não necessariamente (LINO, 2010, p.119).

Outro ponto a ser destacado quanto ao uso das TDIC nas aulas de Educação Física está relacionado com a compreensão da necessidade de uma intencionalidade pedagógica do docente ao propor tais usos, visando a segurança e participação ativa dos alunos nas aulas. Dessa maneira, para o professor/cursista 3:

Nas atividades práticas, utilizando-se do movimento do corpo, os instrumentos tecnológicos não são permitidos durante a realização das mesmas, pois prezo pela segurança e participação ativa dos alunos (PC3).

Nesse caso, o docente parece compreender que as tecnologias teriam tempos e espaços determinados para serem utilizados, como no laboratório de informática e que, embora não deixe claro em seu depoimento, tal utilização só faria sentido ou seria permitida com base na intencionalidade pedagógica do docente. Por isso, participar ativamente ou estar seguro durante as aulas, estaria ligado às atividades planejadas pelo docente, destacando, assim a importância de não permitir usos das TDIC alheios à prática pedagógica. De todo modo, cabe frisar que o depoimento acaba revelando um conceito restrito de participação ativa, tendo em vista que as atividades com mediação tecnológica, pelo que expõe o docente entrevistado, não seriam compreendidas dessa maneira.

Outro uso das TDIC que compôs o conjunto de dados produzidos junto aos professores/cursistas faz referência à utilização da produção de vídeos para correção de fundamentos técnicos inerentes a modalidades esportivas. Tal perspectiva é destacada nos seguintes trechos de depoimentos:

[...] às vezes eu pedia para eles filmarem um grupo jogando e eles tinham que estar depois observando aquele vídeo...se o fundamento era realizado corretamente. Então fazia com que eles refletissem, pensassem, observassem, reconstruíssem o conhecimento, elaborassem vídeos, fotografassem...fez com que o aluno se tornasse mais ativo e sujeito do conhecimento que eles estavam construindo (PC5).

Nós treinamos muito o tênis de mesa e a gente filma bastante os movimentos dos alunos, para tentar corrigir os erros, essas questões do tênis de mesa. A postura dos alunos [...] (PC8).

Percebe-se no primeiro trecho que o docente entrevistado cita a filmagem da realização de fundamentos técnicos de modalidades esportivas para posterior reflexão sobre a correta realização destes, como meio de propor que os alunos produzissem conteúdo e os analisassem, tornando-os mais ativos na relação com os conhecimentos abordados nas aulas. Interessante notar que se trata de uma técnica comumente utilizada em práticas de treinamento esportivo, na perspectiva do alto rendimento, apropriada pelo docente para o trato pedagógico com os fundamentos das modalidades esportivas nas aulas de Educação Física (MENDES, 2010).

Em relação ao segundo trecho, mais uma vez o exemplo de uso das TDIC nas aulas de Educação Física faz referência a uma prática de treinamento de uma modalidade esportiva, com a produção de vídeos para correção de postura e fundamentos técnicos dos alunos/atletas. Parece revelar assim uma determinada concepção de Educação Física escolar ainda estruturada por meio de atividades que se assemelham ao esporte de cunho institucionalizado/espetacularizado, implicando em processos de treinamento. De acordo com Mendes (2010),

O exemplo revela que a 'velha' prática da educação física reduzir suas aulas ao treinamento esportivo e ao ensino do movimento padronizado-especializado do alto rendimento esportivo se perpetuam, embora com um recurso didático a mais, a filmadora. [...] Neste caso, as mídias não representam avanço pedagógico, uma vez que utilizar a filmadora como 'o terceiro olho do treinador' não é especificidade da escola (MENDES, 2010, p.178).

Finalizando, temos alguns trechos de depoimentos que se constituem em possíveis justificativas para a não utilização das tecnologias durante as aulas. Tem-se, por exemplo, o trecho destacado do depoimento do professor/cursista 6:

[...] eu acho que existe uma grande melhora [com a utilização das TDIC], mas a gente vai devagarinho se adequando, não é de uma hora para outra que a gente vai conseguir mudar isso tudo, até porque a gente tem que conversar com os alunos e explicar para eles (PC6).

É importante salientar a sua percepção de que este é um processo recente em sua prática e que tende a se dar de forma gradativa, pensando em situações nas quais poderia se valer das TDIC para qualificar as suas ações como docente. Isto porque leva em consideração

o fato de que implica em mudanças na própria dinâmica da cultura escolar e que costuma ter implicações sérias sobre a forma como a Educação Física escolar é concebida nas instituições de ensino. Nesse sentido, o docente afirma que é preciso conversar com os alunos, justamente por implicar em uma ruptura com uma determinada visão de Educação Física e com as expectativas que os alunos têm em relação a este componente curricular, em muitos contextos restrita à “prática” de modalidades esportivas nas quadras e ginásios.

De fato, a trajetória histórica da Educação Física no contexto da cultura escolar levou a uma espécie de marginalização deste componente curricular, concebendo-o como uma “mera atividade”, com menor importância no panorama educacional. Parece ter sobrado à Educação Física a caracterização de seus tempos, espaços e práticas, (acarretando em determinadas expectativas quanto ao seu papel) sobretudo aquelas ligadas a uma perspectiva alicerçada em modalidades esportivas, como um fator “pseudolegitimador” de sua presença na escola (BIANCHINI; PIRES, 2016).

Em certos casos, as justificativas passam por questões ligadas à própria organização do docente para se valer das tecnologias nas suas aulas. Para o professor/cursista 7:

Acredito que eu poderia utilizar mais os celulares e os tablets, por exemplo, né?! Que alguns alunos têm acesso, não todos, mas alguns teriam. E eu teria como estar utilizando mais isso, e eu não utilizo esse recurso, por falta de organização minha mesmo, né?! (PC7).

O professor/cursista entrevistado destaca que poderia realizar outras atividades com a integração das TDIC, sobretudo, considerando a possibilidade de se valer dos *smartphones* dos próprios alunos; e reconhece que a própria falta de organização pessoal para o desenvolvimento de ações com as TDIC acaba sendo um dos principais fatores para que tais práticas não sejam tão frequentes no seu planejamento. Parece reforçar assim a teoria de que a tecnologia se torna um mero apêndice nos processos educativos, dispensável, no sentido de que a aula acontece com ou sem ela.

Também são apresentadas justificativas com base na proibição do uso dos celulares e na necessidade de amadurecimento dessa discussão junto à comunidade escolar. Nesse sentido, conforme o professor/cursista 4:

Bom, na verdade, a gente ainda tá engatinhando, pelo fato de a gente não poder utilizar muito, né?! Tipo, celular, que é uma maneira mais fácil de a gente tá registrando, então eu uso pouco, sempre quando possível, para registrar, porque a gente tem que estar conquistando ainda essa questão (PC4).

O docente relata que a utilização das TDIC em suas atividades pedagógicas ainda se dá de forma restrita, uma vez que a utilização dessas ferramentas nas aulas ainda é uma questão a ser conquistada. Por isso, as práticas com as TDIC parecem restringir-se à realização de registros fotográficos ou fílmicos das atividades desenvolvidas em suas aulas, no intuito de dar visibilidade ao trabalho realizado, assim como, auxiliar no processo de avaliação dos alunos e da própria prática pedagógica. Tal prática acaba representando “um uso instrumental empregado como suporte audiovisual para registrar as aulas e auxiliar os professores na avaliação dos alunos” (BIANCHI, 2010, p.233).

Tal questão acaba representando uma situação paradoxal, em que a escola, ao mesmo tempo que se vê pressionada no que tange a mudanças nas formas de ensinar, na modernização do ambiente pedagógico, enfim, na construção de um espaço coerente com o século XXI; e estabelece a proibição do uso do celular, por ainda não saber ao certo como integrar essas tecnologias ao currículo. Vê-se, então que a instituição escolar, ao invés de travar os debates por meio da proibição do uso do celular, poderia se beneficiar propondo o uso das mesmas como parte do processo educativo, dadas as possibilidades de acesso e produção de conhecimentos que podem ser desenvolvidos com elas e quiçá, até mesmo, o desencadeamento de mudanças na própria lógica do ensino (SILVEIRA; PIRES, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas de formação continuada de professores parecem carregar consigo expectativas quanto às suas repercussões nas práticas pedagógicas que ocorrem no cotidiano de nossas escolas, especialmente levando em conta o caráter dinâmico que assume a educação institucionalizada e a constante reflexão sobre o próprio fazer docente que deve acompanhar a carreira desses profissionais. Ao refletirmos sobre as mudanças que as tecnologias digitais de informação e comunicação acabam exigindo da educação, compreender os impactos de formações na presente perspectiva, se torna de fundamental importância.

Dessa maneira, compreendendo as repercussões do núcleo de estudos (investigado na pesquisa que culminou no presente artigo) sobre a prática pedagógica de professores de Educação Física em Santa Catarina, podemos afirmar que:

Predominaram ações ligadas ao planejamento das aulas, como a busca de conteúdos, vídeos e atividades na *internet*, assim como práticas de registro das aulas e a produção de conteúdos (slides) para apresentação em sala. Foram citadas a utilização da sala de

informática para pesquisa na rede sobre conteúdos tematizados pelos docentes, trabalhos com a utilização de aplicativos para *smartphone* e a produção de conteúdos pertinentes à área para veiculação na rádio escolar. Da mesma forma, as ações contemplaram a filmagem de fundamentos técnicos esportivos para posterior correção de movimentos, mapeamento e reflexão sobre espaços e equipamentos de lazer no bairro, além de processos de ensino com auxílio da lousa digital.

Percebe-se, assim, que a experiência do Núcleo de Estudos fez com que os professores participantes tentassem incorporar as TDIC ao seu fazer pedagógico, como forma de responder às demandas que a cultura digital lança à educação escolar. Contudo, pode-se afirmar que as ações desenvolvidas, em boa parte ainda estejam relacionadas a uma perspectiva de inovação didática, na qual a tecnologia não altera as concepções de educação vigentes, exigindo, dessa maneira, a continuidade de formações que possibilitem aos docentes compreender e desencadear nas escolas uma educação alinhavada com a dinâmica cultural contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. V. de. **O potencial da rádio na escola: formação crítica na voz de estudantes de escola pública.** 2015. 218p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 4ª Edição. Lisboa/Portugal: Edições 70 Lda, 2009.

BIANCHI, P. Relato de Experiência em mídia-educação (Física) com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC. In: PIRES, G. De L.; RIBEIRO, S. D.(Org.). **Pesquisa em Educação Física e Mídia: contribuições do LaboMídia/UFSC.** 1ed.Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010, v. 1, p. 226-247.

BIANCHI, P. **Formação de professores e cultura digital: observando caminhos curriculares através da mídia-educação.** 2014. 302p. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BIANCHINI, L.; PIRES, G, De L. Educação Física, currículo, formação e cultura escolar: percepções de professores acerca de suas formações permanentes. In: BRÜGGEMANN, Â. L.; BIANCHI, P.; SANTOS, S. M. dos. **Pesquisa e formação em mídia-educação física.** Florianópolis: Tribo da ilha, p.98-119, 2016.

BUCKINGHAM, D. Precisamos realmente de educação para os meios? In: **Comunicação e Educação.** São Paulo. Ano XVII. Nº 2, jul/dez 2012. p.41-60. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/73536/77235>. Acesso em: novembro de 2015.

- FERREIRA, K. A. S. **Tecnologias da informação e comunicação no trabalho docente em uma escola da rede pública estadual paulista no município de Piracicaba.** 2015. 135p. Dissertação. (Mestrado em educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba. 2015.
- KAMIANECKY, M. **Tecnologias digitais nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções docentes e possibilidades para a aprendizagem.** 2017. 179p. Dissertação. (Mestrado em educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade La Salle. Canoas-RS. 2017.
- LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em Ciências Humanas.** Porto Alegre: Artes médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LINO, F. da S. **Além da sala informatizada: a prática pedagógica com as mídias na escola.** 2010. 148p. Dissertação (Mestrado em educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. 2010.
- MENDES, D. S. **Luz, câmera, pesquisa-ação: as mídias nas aulas de Educação Física em uma escola pública.** In: PIRES, Giovani De Lorenzi; RIBEIRO, Sergio Dorenski (orgs.). Pesquisa em educação física e mídia: contribuições do LaboMidia/UFSC. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010.
- MOLINA, R. M. K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: MOLINA NETO, V; TRIVINHOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas.** 3. ed. Porto Alegre: Sulina, p. 101-111, 2010.
- NAKASHIMA, R. H. R; AMARAL, S. F. A linguagem audiovisual da lousa digital interativa no contexto educacional. **Revista educação temática digital**, 8 (1), p.33-48. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1107>. Acesso em 11 abr. 2018.
- OLIVEIRA, J. L. de. **A Tecnologia Digital na Escola: um estudo etnográfico.** 2017. 166p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do estado do Rio de Janeiro. 2017.
- OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade.** São Paulo: Cortez, 2005.
- PIRES, G de L. (*et al.*). Educação (Física) na cultura digital: memória da produção de um curso na modalidade EaD. In: CERNY, R. Z.; RAMOS, E. M. F.; BRICK, E. M.; OLIVEIRA, A. dos S.; SILVA, M. R. da. (Org.). **Formação de educadores na cultura digital: a construção coletiva de uma proposta.** 1ªed.Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2017, p. 125-155.
- PIRES, G. De L.; LAZZAROTTI FILHO, A; LISBOA, M. M.; Educação Física, mídia e tecnologias: incursões, pesquisa e perspectivas. Santa Maria, **Kinesis**, v. 30, n.1, 2012, p.55-79. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/010283085723>

RAMOS, E. M. F. (*et al.*) **Curso de especialização em educação na cultura digital:** documento base. Brasília: Ministério da Educação, 2013-a. Disponível em: educacaonaculturadigital.mec.gov.br/downloads/documento-base.pdf. Acesso em setembro de 2015.

RUBIO, A. C. P. **Tecnologias digitais de rede, integração curricular e práticas culturais de professores do final do ensino fundamental.** 2017. 174p. Dissertação (mestrado em educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Mato Grosso, 2017.

RÜDIGER, F. **As teorias da cibercultura:** perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SILVEIRA, J.; PIRES, G. De L. Escola, docência, formação e mídia-educação (física): reflexões a partir da cultura digital. In: SHIGUNOV NETO, A.; FORTUNATO, A. (Orgs.). **O profissional de Educação Física e suas atividades:** olhares multidisciplinares. São Paulo: Edições Hipótese, 2016. P.91-109.

VIEIRA, P. L. **Formação docente e tecnologias digitais:** estudo de caso da pedagogia da UNIFESP sob enfoque dialógico. 2017. 256p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Paulo, 2017.

ZANATTA, S. **Gestão e inovação educacional:** as tecnologias móveis no espaço escolar. 2013. 159p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2013.